

SAÍDA
PACÍFICA
E LUTA
DE MASSAS

Art. de
Glocondo Dias
na 3ª pág.

Conselho
de Ministros
Adotou
Teses de Link

Texto
na
3ª pág.

Adalgisa Nery,
os Comunistas
e o Movimento
Sindical

Art. de
Jover Telles
na 2ª pág.

Governo Ianque Prepara Nova Invasão de Cuba

TEXTO NA 8ª PÁGINA



ANO III RIO de Janeiro, semana de 10 a 16 de novembro de 1961 Nº 144

CORTAR O MAL PELA RAIZ

Orlando Bomfim Jr.

NOVAS denúncias têm sido feitas sobre a atividade conspirativa dos golpistas. Ninguém duvida mais da sua rearticulação. Os 32 milhões de dólares trazidos pelo sr. Carlos Lacerda dos Estados Unidos são, apesar da gravidade do fato, um detalhe. Quem poderia deixar de ter certeza de que os monopolistas norte-americanos — principais interessados em travar o processo democrático no Brasil — se dispõem a ajudar por todas as formas e meios seus lugares-tenentes no país? Nem há necessidade, aliás, de ir buscar os dólares lá. Aqui mesmo eles podem ser encontrados... O detalhe serve para deixar ainda mais claro que os baderneiros estão, efetivamente, a serviço de interesses antinacionais.

O ASPECTO mais grave, das denúncias feitas ultimamente, é que o dispositivo militar golpista, ao contrário de ser desmontado, está sendo reforçado em virtude de medidas tomadas pelo próprio governo. Houve, e certo, substituições justas em determinados comandos. Mas também é certo que golpistas estão sendo colocados à frente de tropas. Chega-se mesmo a apontar o exemplo chocante do Rio Grande do Sul, onde o que representava, na origem de Agostinho, a base do dispositivo militar da legalidade estaria agora se transformando em dispositivo militar do golpe.

POR outro lado, a rearticulação das forças políticas reacionárias se faz as claras. Ai está o que se batizou "Janismo sem Janio". Falhou o lançamento do manifesto dos governadores, que acabou saindo sem nenhuma assinatura. Mas a posição dos governadores de São Paulo, Pernambuco e Bahia não dá margem a nenhuma ilusão. É evidente seu propósito de opor-se à solução de nossos problemas num sentido efetivamente favorável ao povo. E nem se torna necessário analisar o que dizem esses senhores. Basta que se veja o que fazem eles nos Estados que administram.

ENQUANTO tudo isso ocorre e o tempo passa, o governo federal continua imobilizado. E a situação se agrava a todo momento. As massas, na verdade, não estão de braços cruzados. Avoluma-se e se organiza a luta contra a carestia, que adquire novo vigor, impulsionada principalmente pelo movimento feminino. Os camponeses realizaram, com êxito, numerosas convenções nos Estados e se encaminham para a I Conferência Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas. Os operários reagem, através de campanhas reivindicatórias, indo quando necessário a greve, contra a queda do poder aquisitivo dos seus salários. Mas tudo isso — que é justo e necessário — não consegue modificar a situação, que continua se agravando. Diante da desvalorização ininterrupta do cruzeiro, o valor real do salário de hoje é inferior ao de ontem, e o de salário de amanhã será inferior ao de hoje. O salário mínimo, que devia representar uma remuneração que assegurasse a vida condigna ao trabalhador e sua família, passa a ser o mínimo para que o trabalhador e sua família não morram de fome.

É NECESSÁRIO, pois, cortar o mal pela raiz. Os paliativos, que nunca bastaram, se tornam cada vez mais insuficientes. E a tal ponto os problemas se agravam que ninguém mais consegue camuflá-los. Daí a gritaria geral da necessidade de reformas de base, reformas na estrutura econômica e social do país. Mas, e lavras apenas nada resolvem. Mesmo porque muitos dos que fazem pretensão exatamente impedir as soluções justas. Repetem o "falcamos a Revolução antes que o povo a faça". Por que temem a revolução de povo? Pois é exatamente ao povo que cabe, pela sua ação organizada, transformar em realidade as reformas de base.

AS forças nacionalistas e democráticas, embora tenham saído fortalecidas da crise política de Agosto, continuam insuficientemente preparadas para enfrentar a situação. E não podem perder tempo, enquanto os conciliadores e golpistas se articulam e agem. Urge que encontrem as formas de se organizar solidariamente, que traçam com clareza e objetividade seu programa e que iniciem sua ação conjugada. Os comunistas, que se orientam pela Resolução Política recentemente aprovada, saberão desempenhar com entusiasmo seu papel ao lado de todos os demais democratas e patriotas.

Kruschiov: «Cessaremos Provas
Atômicas Quando
Ocidentais Fizerem o Mesmo»

Texto na 7ª pág.

Donas-de-Casa Mobilizadas na Luta Contra a Carestia



INICIADO na Guanabara e alcançando já diversas outras unidades de federação, ganha força e a mais ampla simpatia popular o movimento feminino de combate à incessante elevação dos preços dos gêneros de primeira necessidade e de todas as utilidades. Em tempo recorde, e em apenas quatro cidades (Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília) grupos de senhoras integrantes das associações de donas-de-casa — organizações que estão à frente da luta — recolheram mais de cem mil assinaturas para um memorial propondo ao presidente da República e ao Conselho de Ministros medidas para deter a alta escorriante do custo de vida. O documento, entregue em Brasília ao sr. João Goulart, por uma comissão de senhoras, obteve larga repercussão. No momento, nas principais cidades do país, as donas-de-casa conclamam o povo a cerrar fileiras ao seu lado na batalha pela imediata aplicação das providências solicitadas no memorial. Ao mesmo tempo enfrentam os exploradores do povo, combatendo as pretensões avulsivas dos especuladores, como ocorre agora na Guanabara, quando os produtores do leite insistem junto à COFAP na liberação do preço do produto. Na sua campanha antiaulista as donas-de-casa vêm utilizando as mais variadas formas de contato com o povo, desde os tradicionais cartazes e faixas até a inovação bem sucedida dos comícios volantes, em que os oradores fazem em cima de caminhões.

**REGISTRO DO PCB:
SÃO PAULO COM
24 MIL ASSINATURAS**

PROSSEQUE com grande entusiasmo, em todo o Estado de São Paulo, a campanha de coleta de assinaturas para o registro do Partido Comunista Brasileiro. Cerca de 24.000 assinaturas já foram coletadas, de acordo com um balanço ainda bastante incompleto, das quais 14.000 na Capital, 2.100 em Santos, 2.200 em Santo André, 1.300 em Sorocaba. Os ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana já conseguiram cerca de 1.000 assinaturas.

**Portuários
Conquistaram
40% de Aumento**

Texto na
2ª pág.

Jango a Guillén: O Brasil Não Admite Nenhuma Intervenção em Cuba **Texto na 5ª página**

**POLÍCIA DA VEROLME
MASSACRA OPERÁRIOS**

Trabalhadores! Lutem firmemente pela unidade, des-
nascarem as manobras dos monopólios capitalistas e de
seus agentes, que semeiam a divisão em suas fileiras. Po-
nham em comum todas suas forças para conquistar o bem-
estar, a liberdade e a paz sobre a Terra, para abrir a
humanidade um porvir de prosperidade.
Proletários de todos os países, unam-se!"

115. — Estas resistências e manobras podem ser superadas mediante a intervenção dos trabalhadores e, es-

pecialmente, dos aderentes a estas organizações. Mas unicamente poderão fazê-lo se conhecerem as causas, desta maneira:

124. — Para a realização destes objetivos contra o poder das metrópoles, a classe operária não está só. Ela pode e deve reorganizar numa frente única as outras camadas da população, vítimas, por sua vez, da política retrograda do imperialismo. Os elementos em que novas sementes do povo se incorporam ao justo combate pela paz e o progresso social, as

Trabalhadores! Lutem firmemente pela unidade, des-
nascarem as manobras dos monopólios capitalistas e de
seus agentes, que semeiam a divisão em suas fileiras. Po-
nham em comum todas suas forças para conquistar o bem-
estar, a liberdade e a paz sobre a Terra, para abrir a
humanidade um porvir de prosperidade.
Proletários de todos os países, unam-se!"

Janio e Guillén: O Brasil não Admite nenhuma interferência em Cuba

HAVANA (PL) Com enorme destaque em sua manchete de primeira página, o jornal "Hoy" publicou a entrevista concedida pelo presidente da República do Brasil, sr. João Goulart, ao poeta e jornalista cubano, Nicolás Guillén, ora em visita àquele país.

É o seguinte o texto da reportagem:

O presidente João Goulart recebeu em seu gabinete do Palácio da Alvorada, em Brasília, às 7.45 da noite de última terça-feira, o poeta e jornalista cubano, Nicolás Guillén, presidente do Partido Social Democrático.

Goulart é um homem

multo inteligente, simples e objetivo. Nasceu há 43 anos em São João, fronteira do Brasil com a Argentina. É portador, o que aqui se chama de "gaúcho", uma carreira política foi feita junto ao presidente Vargas — "gaúcho" também — que por ele sentia um carinho paternal.

O presidente não estava em seu gabinete quando chegou. Entretanto, a audiência durou pouco. Chegou ao Goulart se dirigiu a mim de maneira cordial. Em vez de ocupar a mesa-moderadora, porém, que existe em seu gabinete, sentou-se num sofá próximo, indicando-me ao mesmo tempo uma poltrona frente a ele. Disse-me que devia partir de madrugada para o Norte do País. Não parecia cansado, apesar de realizar um trabalho exaustivo.

Estávamos só. Inclusive seu secretário particular, Raul Riff, desapareceu por pouco tempo, depois de ter-me acompanhado até onde estava o presidente.

TREGUA POLITICA

Início a conversa, dizendo-me que em Cuba estavam profundamente agraciados ao governo e ao povo do Brasil pela ajuda que ambos os povos tinham sob a presidência de Jânio Quadros como agora.

Quando se deu a última crise, sr. presidente, nós os cubanos acompanhávamos os angustiosos por meio da imprensa, como em um filme, as peripécias de seu reinado ao Brasil, e os incidentes que vieram em seguida. Creio e Sr. que a crise esteja superada?

O presidente me responde que, pelo menos se produziu uma "tregua política" e que é preciso aproveitá-la para enfrentar os grandes proble-

mas sociais que se colocam diante da nação. Acrescenta que isso permitirá fortalecer a democracia do Brasil.

Pergunto-lhe, em seguida, como são, em sua opinião, as medidas urgentes reclamadas para a reforma da estrutura econômica-social do Brasil.

LEIS POPULARES

O presidente Goulart responde com vivacidade:

— Leis populares, em primeiro lugar, uma lei de reforma agrária. Em seguida, a adoção de drásticas medidas para impedir a evasão de lucros para o estrangeiro. A fuga de divisas é impensável e representa uma terrível sangria para a riqueza nacional. Urge, em seguida, uma profunda reforma bancária. Em geral, precisamos de leis que assegurem ao povo uma maior participação nas riquezas da pátria.

PARLAMENTARISMO

Falo ao presidente acerca do regime parlamentar instaurado no Brasil como consequência de recente crise. Qual é a sua impressão pessoal, durante essas semanas, sobre a experiência parlamentar?

Goulart responde que não há tempo ainda para chegar-se a uma conclusão, ao menos quanto a ele.

— E o plebiscito, haverá o plebiscito?

— De acordo com a lei que estabelece o regime parlamentar no Brasil, responde Goulart — o plebiscito deve ser convocado. É uma disposição daquele texto legal. Pessoalmente, creio que o povo deve ser consultado sempre sobre as grandes decisões nacionais.

AUTODETERMINAÇÃO

Falamos agora sobre Cuba. A que se deve — pergunta — a extraordinária simpatia por mim encontrada entre o povo brasileiro para com a revolução cubana e a seus líderes?

O presidente disse que no Brasil todo movimento de emancipação tem sempre a segurança esta simpatia. Isso explica o interesse tão só em relação a Cuba, mas também com outros povos. O sentimento de repugnância popular, durante essas semanas, de um Estado nos assuntos do outro, é aqui muito forte. Goulart acrescenta que, por outro lado, no caso de Cuba, há razões especiais, como a semelhança de origem social e de circunstâncias econômicas e culturais que há entre ambos os povos.

Acrescenta, aliás, que a união de todos os povos latino-americanos é indispensável para vencer na luta

contra o estado de subdesenvolvimento em que se acham.

MENSAGEM A CUBA

A entrevista chega ao fim. Última pergunta:

— Qual seria, sr. presidente, a atitude do governo brasileiro no caso de verificar-se a invasão de Cuba, denunciada pelo Governo Revolucionário?

— A atitude do Brasil foi sempre muito clara. Somos

contra qualquer ingerência que limite o direito de cada povo a determinar por si mesmo o seu destino. Nisso, creio, não há dúvidas. E esta a política que o governo brasileiro seguirá.

Ja em pé, mãos dadas, o presidente Goulart termina com estas palavras:

— Diga ao seu governo e ao seu povo que, em nome do meu povo e como presidente do Brasil, lhe envio uma saudação de amizade e simpatia.

Canto de Página Tudo Absolutamente Errado

Enéida

Volta o governador esbravejando. Odo. E pretendo acabar com o comunismo e ele espumando raiva pretendendo mudar o curso da História. Enquanto isso, Manequinho, o do ce minino que fazia oipi na Comissão da Saúde, não se dá ao trabalho de mudar o curso da História. Enquanto isso, Manequinho não muda o curso da História. Enquanto isso, Manequinho não muda o curso da História.

Andam assanhados os lanterneiros pedindo luzes. Enquanto isso, Manequinho não muda o curso da História. Enquanto isso, Manequinho não muda o curso da História. Enquanto isso, Manequinho não muda o curso da História.

Comissão de Sindicância do SAM — o celebrerrio Serviço de Assistência ao Menor — que não é nem serviço nem assistência, acaba de apresentar ao Ministério da Justiça o seu relatório. O presidente da Comissão disse: "O lado negativo do SAM é tão contundente, tão triste, que supera tudo que tem de bom". Não é para falar mal, mas eu gostaria que essas coisas não fossem conhecidas pelo SAM tem de cem. Sessenta e cinco dos presos da penitenciária são egressos do SAM, declara o referido documento. E o lado bom...

...e também as causas que a Comissão de Sindicância encontrou determinando a falência do SAM. Com algumas delas estou plenamente de acordo: falta de setores de educação, ensino e aprendizagem profissional; ausência de setores de recuperação e integração do menor na comunidade; falta nos trabalhos de triagem dos menores para a escolha do estabelecimento adequado e principalmente a falta de intervenção ativa de polícia partidária na administração do SAM. A não ser o dr. Paulo Nogueira Filho que não sendo um especialista em problema de menor abandonado, lutou para fazer um bom trabalho. Mas o resto não é bom. O SAM não tem de cem. Sessenta e cinco dos presos da penitenciária são egressos do SAM, declara o referido documento. E o lado bom...

LIMA BARRETO — ESCRITOR DE PESADOS

Por Zh. Bazarán

Candidato e Doutor em Ciências Filosóficas, no URSS

A POLÔNIA NA VI BIAL

A Polónia é um dos países da Europa bastante representados na VI Bial de São Paulo. Figura o país polonês em nada menos de dezesseis obras, mostrando uma participação internacional, com exposições de pintura, gravura, desenhos, arquitetura e livros, mostrando que reflete sobre o florescimento da cultura polonesa.

"O QUE EU VI EM CUBA"

O sr. Jacy Persia Lima está contando o que viu em Cuba, todos os dias, às 20 horas, na Travessa Caio Martins nº 11, em Niterói, numa série de palestras ilustradas com slides, fotos e exposição de cartazes.

Nesses palestras o sr. Persia Lima exibe filmes, comentários e põe à disposição dos frequentadores uma vasta coleção de jornais, revistas e livros sobre a situação política e econômica da Polónia, o que lhe dá uma visão clara e objetiva da situação política e econômica da Polónia.

Tempos Típicos

Pedro Severino

Na semana passada, tivemos ocasião de falar sobre a crítica do sr. Tristão de Athayde a respeito da liberdade, suscitada pelo livro escrito católico. Entende o sr. Tristão que, apesar de tudo, a liberdade ainda constitui a base da filosofia política existente nos Estados Unidos, ao passo que, na União Soviética, o totalitarismo teria eliminado a liberdade. Manifestamos a nossa discordância e o nosso constrangimento de ver recrudescido pelo articulista do "Diário de Notícias" o velho mito de uma liberdade abstrata.

Liberdade concreta — compreendida como exercício efetivo da autodeterminação — existe em todas as sociedades. Só que não existe da mesma maneira em todas elas. Em sociedades primitivas, a liberdade é limitada, conforme observou Hegel, porque, para ele, a liberdade é a capacidade de dispor da vida. Em sociedades escravistas e feudais, somente os proprietários de escravos e os senhores feudais podiam desfrutar realmente da liberdade. Numa sociedade capitalista, a liberdade se transforma em mercadoria: algumas míseras são cedidas ao proletariado, enquanto que as outras ficam nas mãos dos proprietários das fontes de produção.

A liberdade — convém fazer a ressalva — nunca foi absoluta. Os antigos, depois, os proprietários de escravos, os senhores feudais, cercavam com limitações a sua liberdade, de lá, às vezes eram obrigados a fazer concessões, às vezes não as faziam e pagavam caro pela intransigência. O mesmo ocorre com os capitalistas modernos. Enquanto seus ideólogos enchem a boca para falar em liberdade e democracia, a burguesia explora os trabalhadores, enriquecendo enganosos, desonestos, e intimidados. Para isso, utiliza uma propaganda permanente, controla os jornais, o rádio, a televisão, coloca fora de lei o partido político de vanguarda da classe operária e persegue seus quadros mais combativos. É a moral da raposa livre dentro do galinheiro livre, como escrevem Roger Garaudy.

Quando vemos um escritor como o sr. Tristão de Athayde falar sobre liberdade, vimos logo a vontade de perguntar: liberdade de que? liberdade para quem?

Porque, para que haja liberdade para todos, liberdade para a humanidade em seu conjunto, é preciso acabar com a divisão da sociedade em classes e fazer desaparecer o caráter de privilégio da liberdade. É para que haja liberdade de cada um buscar a sua liberdade em igualdade de condições com os demais, é preciso criar essas condições, é preciso proporcionar a todos os homens materiais para que a busca da felicidade não seja uma expressão vã, uma ironia cruel.

NOVA DIRETORIA DA UME: POSSE

Sábado, dia 11, em sessão pública, foi eleito o novo Conselho Diretivo da UME (União Metropolitana de Estudantes), entidade máxima de representação dos universitários gaúchos.

Os novos diretores, titulares por uma margem de

Capital Estrangeiro na Indústria Farmacêutica

O deputado Unirio Machado, do PTB, pronunciou uma conferência, sexta-feira, 10 do corrente, às 20.30 horas, na sede do IPEB (Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais), sobre a penetração do capital estrangeiro na indústria farmacêutica. Entregou uma palestra.

RÁDIO DE MOSCÚ

Mora do Rio de Janeiro	Ondas	Frequências
Dia 13.30 às 14 horas	12 metros	21.84 megacíclos
	16	17.70
	19	15.81
Dia 15.30 às 20 horas	36 metros	8.34 megacíclos
	19	15.84 megacíclos
	25	13.46
	25	13.46
	25	13.46
	31	9.85
	31	9.85
Dia 20 às 21 horas	19 metros	15.84 megacíclos
	19	15.84
	25	13.46
	25	13.46
	31	9.85
	31	9.85
Dia 19.30 às 10 horas	36 metros	8.34 megacíclos
	19	15.84
	25	13.46
	25	13.46
	31	9.85
	31	9.85
É a partir das 20.30 horas		

raças norte-americanas. Não suportava as duras lanchas que elogiam toda espécie de crime: assassinatos, roubos, rapto, gangsterismo.

A condenação cerrada dos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

literatos progressistas do mundo. Entretanto, o reconhecimento de seu talento chegou somente depois de sua morte. Durante sua vida, suas obras foram cercadas pelos aspectos sombrios da vida, o profundo amor pelos trabalhadores, simples e por sua Pátria, que se sente em todas as obras de Lima Barreto, colocam o homem de letras nas primeiras filas de

ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO

Kruschiov: "Cessaremos Provas Atômicas Quando Ocidentais Fizerem o Mesmo"

Foi festivamente comemorado em toda a União Soviética o 44º aniversário da Revolução Socialista de Outubro. Como nos anos anteriores, o centro das comemorações foi Moscou. Pela manhã Praça Vermelha festivamente engalanada, desfilarão milhares de trabalhadores da capital soviética, soldados e marinheiros, representantes da ciência e das artes.

A gigantesca manifestação popular de 7 de novembro em frente ao Mausoléu de Lênin, em cujas tribunas se encontravam representantes do Governo e do P.C.U. da União Soviética, ao lado de convidados do estrangeiro, foi precedida de uma parada militar. As tropas foram passadas em revista pelo ministro da Defesa da URSS, marechal Malinovsky, que leu uma ordem-dia reafirmando que as Forças Armadas Soviéticas se mantêm em guarda as conquistas gloriosas da revolução socialista, mas afirmando o desejo profundo de paz do povo soviético.

A paz — disse Malinovsky — só estará assegurada através do desarmamento geral e completo, pelo qual se tem batido insistentemente o governo soviético, traduzindo as mais profundas aspirações do povo da URSS. Malinovsky destacou a importância da Alemanha, por meio da assinatura de um tratado de paz, que está por concluir-se 16 anos depois de terminada a guerra. Acentuou a gravidade da questão de Berlim, no coração da República Democrática Alemã, onde as potências ocidentais continuam a concentrar tropas e armamentos. Concluiu Malinovsky dizendo que as Forças Armadas Soviéticas estão vigilantes nas fronteiras da URSS.

A PARADA MILITAR

Seguiu-se o desfile militar. Como nos anos anteriores, desfilarão em primeiro lugar os cadetes da Escola Militar Frunze, fundada logo depois da revolução, em 1918. Depois os alunos da Escola de Aeronautas Jukovski, pela qual passaram os astronautas hoje mundialmente famosos Gagarin e Titov. Sucederam-se as unidades de infantaria de assalto e de combate, a Marinha de Guerra e, finalmente, a aviação, apresentando os mais modernos aviões do mundo, cruzou o céu da Praça Vermelha.

As unidades motorizadas — tanques, caminhões, carros blindados, foguetes e, montados sobre caminhões gigantes, quatro enormes canhões de novo tipo. Alguns dos foguetes apresentados no desfile militar constituíram também novidade. Descrevendo o desfile, o locutor da rádio de Moscou acrescentou quanto aos foguetes: "Como uma inextinguível torção de aço, chegaram à Praça Vermelha nossos foguetes. Os foguetes, como o raios, representam nosso mais moderno e aperfeiçoado material bélico". Acres-

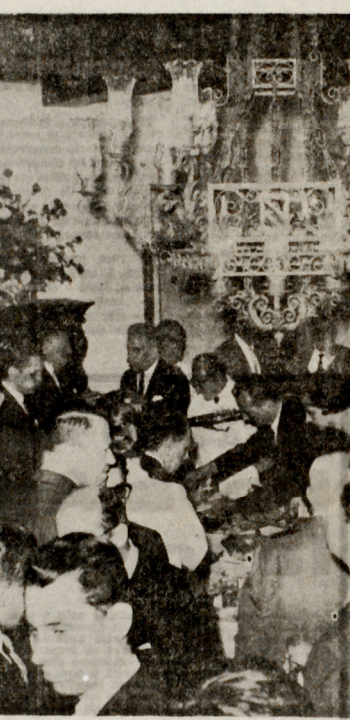
centou: "Basta um só desses foguetes, no máximo dois, para tirar aos nassos inimigos a vontade de sobrecarregar o território soviético".

O DESFILE

A parada militar seguiu-se o desfile dos trabalhadores de Moscou, uma autêntica demonstração de trabalho pacífico. Os representantes das fábricas, usinas, laboratórios, nas faixas e cartazes que carregavam, acentuavam as grandes conquistas do trabalho na URSS em todos os ramos de economia. Cifras mostravam o plano estatal sendo cumprido e ultrapassado.

RECEPCÃO À IMPRENSA

No novo Palácio dos Congressos, no Kremlin, teve



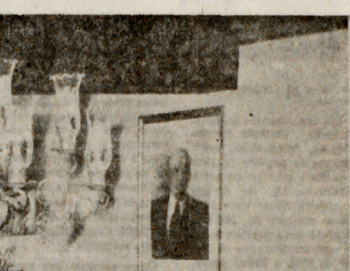
Festa na Sede da Delegação Comercial Soviética

O 44º aniversário da Revolução Socialista foi comemorado na última terça-feira, dia 7 de novembro, na nova sede da Delegação Comercial da URSS no Brasil, agora instalada na rua Alice, 175, nos Laranjeiros. Dezenas de diplomatas, representando vários embaixadas, escritores, jorna-

listas e personalidades de projeção no mundo artístico, e da comércio e indústria de São Paulo e da Guanabara, estiveram presentes ao animado coquetel, oferecido pelos delegados comerciais soviéticos. Os emplos solões do palacete da rua Alice, bem como os jardins que o circundam, ficaram repletos de convidados, que receberam raios das atenções dos membros da Delegação Comercial da URSS e do seu chefe, sr. Victor Asov. Durante a festa foram exibidos vários filmes documentários, sobre as realizações do Estado soviético. Na foto, aspecto da festa.

DESMONTANDO

Há dias, as agências telegráficas americanas (UPI e outras) divulgaram mundo (e no Brasil alguns jornais irresponsáveis publicaram em manchete) que três astronautas soviéticos



estavam perdidos numa nave espacial, recentemente lançada pela URSS. A URSS, ninguém ignorava, lançou com êxito duas naves espaciais em torno da terra e duas outras em direção à Lua, uma das quais fotografou a face invisível do nosso satélite. Kruschiov foi interrogado pelos jornalistas no Kremlin sobre a nave que se teria perdido com os três astronautas. Declarou: "Não lançamos nenhuma nave tripulada ultimamente, nem temos o propósito de fazê-lo no futuro próximo. Contudo devo dizer-lhes que as naves cósmicas lançadas por nós ao espaço até agora não constituem mais do que o início de nossa conquista do Cosmos. Por isso, deverá haver outros lançamentos".

Na sentença do Tribunal Militar da URSS, o Tribunal considera culpado a sete em quatro pontos da acusação: 1º, conspiração para a guerra; 2º, crimes contra a paz; 3º, crimes de guerra; 4º, crimes contra a humanidade.

No entanto, deve-se considerar que o chefe do Supremo Comando do Exército foi o primeiro a ser condenado. O chefe do Exército foi Adolf Hitler, chefe da seção de operações do Alto Comando Militar e autor dos planos agressivos contra os Estados a serem invadidos. Heusinger estabeleceu também o Plano Barbarossa para a invasão da União Soviética. Hoje, Heusinger é presidente do Comitê Militar da OTAN em Washington, depois de ter sido assessor de Adenauer no rearmamento e primeiro signatário do memorando dos generais do Exército federal no qual se pede a aplicação obrigatória do serviço militar obrigatório, o reforçamento da aliança da OTAN, visando a preparar a situação da Europa Ocidental e o armamento atômico total do exército de Bonn.

Recem os criminosos de guerra Speidel, Kammhuber, Goertel, von Hobe, Ruge, outros. Mais de 160 generais e 670 coronéis comandam hoje o exército germano-ocidental. O Alto Comando Militar da OTAN, todos eles, sem exceção, são ou ex-generais ou oficiais do Exército alemão. Os altos oficiais do Exército nazista que praticaram crimes de guerra em quase todos os países europeus.

Diz-se ainda na sentença do Tribunal Militar Internacional: "Hitler agiu não fielmente a Hitler até o fim porque a política e os planos ditados coincidiam com os seus próprios".

Os Condenados de Nuremberg

(Conclusão da 4ª pag.)

te por seus crimes, mas também e pôde novamente em liberdade em 1954, proclamou o Estado de Bonn a pátria dos criminosos SS. O chanceler da República Federal Alemã, Adenauer, sublinhou em 1956: "Já sei que de há muito os soldados das tropas SS são gente honrada".

Numa concentração nazista que teve lugar em 1960, em Vindshelm, sob proteção da polícia, 1.300 ex-membros das tropas SS gritaram com plenos pulmões: «Somo a guarda negra unida por Hitler».

KEIL NAO FOI O HILIT

Na sentença do Tribunal Militar da URSS, o Tribunal considera culpado a sete em quatro pontos da acusação: 1º, conspiração para a guerra; 2º, crimes contra a paz; 3º, crimes de guerra; 4º, crimes contra a humanidade.

No entanto, deve-se considerar que o chefe do Supremo Comando do Exército foi o primeiro a ser condenado. O chefe do Exército foi Adolf Hitler, chefe da seção de operações do Alto Comando Militar e autor dos planos agressivos contra os Estados a serem invadidos. Heusinger estabeleceu também o Plano Barbarossa para a invasão da União Soviética. Hoje, Heusinger é presidente do Comitê Militar da OTAN em Washington, depois de ter sido assessor de Adenauer no rearmamento e primeiro signatário do memorando dos generais do Exército federal no qual se pede a aplicação obrigatória do serviço militar obrigatório, o reforçamento da aliança da OTAN, visando a preparar a situação da Europa Ocidental e o armamento atômico total do exército de Bonn.

Recem os criminosos de guerra Speidel, Kammhuber, Goertel, von Hobe, Ruge, outros. Mais de 160 generais e 670 coronéis comandam hoje o exército germano-ocidental. O Alto Comando Militar da OTAN, todos eles, sem exceção, são ou ex-generais ou oficiais do Exército alemão. Os altos oficiais do Exército nazista que praticaram crimes de guerra em quase todos os países europeus.

Diz-se ainda na sentença do Tribunal Militar Internacional: "Hitler agiu não fielmente a Hitler até o fim porque a política e os planos ditados coincidiam com os seus próprios".

Os fatos permitiriam ligar muitos pontos da sentença de Nuremberg com a situação do Estado das ilhas de Bonn. Assim, por exemplo, também a Gestapo (o serviço secreto de Estado) e o Serviço de Segurança nazista foram condenados pelo Tribunal Militar. Hoje os consideramos criminosos. Não obstante, dissimulados colaboradores de organizações criminosas, se marçaram hoje o aparelho de Estado da Alemanha Ocidental, no qual ocupam postos de direção.

O Estado de Bonn se apóia em forças condenadas legalmente pelo Tribunal dos Povos, por seus atentados contra a paz e contra a humanidade. Estas forças continuam assumindo o Poder na Alemanha Ocidental, praticando sua política antinacional e belicista, como se jamais tivesse havido nada em Nuremberg.

Essas sentenças do Tribunal Militar da URSS, durante 25 anos, anunciaram a sentença final aos criminosos, era conhecida, eram amplamente conhecidos, amplamente conhecidos n.º 1. Foi ele quem aprovou as leis de Nuremberg em 1933.

Essas sentenças de Nuremberg foram redigidas e aprovadas pelo Dr. Hans Glogbe, que, em reconhecimento por seu mérito, foi proposto pelo ex-ministro do Interior e criminoso de guerra nazista Frick para uma condecoração. Hoje Glogbe é secretário de Estado da Chancelaria de Bonn e, de posse de Adenauer, é o homem mais poderoso do aparelho de Estado da Alemanha Ocidental.

Os fatos permitiriam ligar muitos pontos da sentença de Nuremberg com a situação do Estado das ilhas de Bonn. Assim, por exemplo, também a Gestapo (o serviço secreto de Estado) e o Serviço de Segurança nazista foram condenados pelo Tribunal Militar. Hoje os consideramos criminosos. Não obstante, dissimulados colaboradores de organizações criminosas, se marçaram hoje o aparelho de Estado da Alemanha Ocidental, no qual ocupam postos de direção.

O Estado de Bonn se apóia em forças condenadas legalmente pelo Tribunal dos Povos, por seus atentados contra a paz e contra a humanidade. Estas forças continuam assumindo o Poder na Alemanha Ocidental, praticando sua política antinacional e belicista, como se jamais tivesse havido nada em Nuremberg.

Cid Sampaio Atira ao Desabrigado Mais de 500 Famílias Camponesas

Recife, 10 de correspondente. Comandando caserões, derrubando cercas e destruindo plantações "por ordem do governador Cid Sampaio", jagunços comandados pelo capitão de campos Luiz Soares vêm expulsando modestos camponeses das terras onde habitam há muitos anos, no município do Cabo. Cerca de 500 famílias já foram desabrigadas do local, que está sendo ocupado pela Companhia Saneamento e Abastecimento de Pernambuco (COPASA), empresa da qual o Estado é grande acionista.

CHANTAGEM

Os criminosos despejos são efetuados sem os meios serem indenizados as famílias. Uma ou outra família não mais que uma dezena, apenas, residentes na área, com o custo, em alguns casos, de mais de 10 anos, ainda recebendo 4 mil cruzeiros a título de "consolação", importância que não chega, sequer, para comprar um mocambo. Numa chantagem das mais revoltantes o governo do Estado vem afirmando que os que se opõem a ideia de abandonar o local, onde se encontram as suas casas, são inimigos da industrialização de Pernambuco. Enquanto isso, entretanto, nenhuma providência é tomada para que, pelo menos, não resistam ao relevo as famílias que tiveram seus lares destruídos.

ARROGANCIA

Tendo suas violências acobertadas pelo governo estadual, os diretores da CO. FERRO torem o desagravo e desdenham as mais cinicas ameaças aos camponeses que ainda resistem não abandonar as suas habitações e plantios. No dia 28 de agosto último, respondendo a um telegrama que fora endereçado ao governador Cid Sampaio repleto de ameaças, os senhores Iamar de Castro e Silva e Jorge Veiga, respectivamente presidente e vice-presidente da Companhia, afirmam que os camponeses do Cabo são "invasores" e que "eventualmente haveremos de reprimir qualquer abuso ou desrespeito aos direitos da Companhia". Todos os camponeses, e, energeticamente, reprimindo até agora. Como vêem os líderes dos diretores da CO. FERRO dizem com todas as letras que queimarão, quando indicados, os camponeses e os caserões dos pobres camponeses. E o governador Cid Sampaio, com a sua arrogância, dirige máximo da em-

pressa, fecha os olhos a tudo e torna-se assim cúmplice e cúmplice dos crimes praticados contra os pacatos lavradores.

RESISTENCIA

Organizados na "Sociedade São José Protetora dos Trabalhadores do Cabo" os camponeses vêm resistindo com firmeza à ordem de expulsão. Comandando a resistência, está o padre Antonio Melo, pároco da localidade. O reverendo estimula, em todo o município do Cabo, declarou a reportagem que recebeu, a população a não deixar que os camponeses, vítimas "das injustiças da covardia e da prepotência do governador Cid Sampaio". O padre Melo, que é orador da "Sociedade São José Protetora dos Trabalhadores do Cabo", após afirmar que, a não ser a morte, não há mais nada a fazer, apelo dos políticos locais, vacilantes ao início, exaltam-se da imprensa do Recife. Diz que não chega, sequer, para comprar um mocambo. Numa chantagem das mais revoltantes o governo do Estado vem afirmando que os que se opõem a ideia de abandonar o local, onde se encontram as suas casas, são inimigos da industrialização de Pernambuco. Enquanto isso, entretanto, nenhuma providência é tomada para que, pelo menos, não resistam ao relevo as famílias que tiveram seus lares destruídos.

FRENTE NACIONALISTA EM N. IGUAÇU

Patrões de Nossa Iguaçu (4º Distrito) acabam de organizar a Frente Nacionalista, que já direção ficou assim constituída:

Presidente — Djalma Mattoso; Vice-presidente — Edilson da Fonseca; 1º secretário — Darcy G. da Silva; 2º secretário — João A. Chaves; 3º secretário — José Justino; 4º secretário — Homero O. Damazio; 1º Diretor de Propaganda — Manoel J. de Souza; 2º Diretor de Propaganda — Aldeide F. Justo; procurador geral — Gerônimo Ribeiro; Prestito-geral — Conselho Fiscal — Durval Matos; Conselheiros — Jorge G. da Silva e Helen M. da Silva.

Entrou no Oitavo Ano a Guerra de Libertação Nacional na Argélia

A 1.ª de novembro o povo da Argélia comemorou o sétimo aniversário de sua guerra de libertação nacional. Infelizmente, não é a comemoração de um feito histórico, mas de um feito em curso. Nas ruas das cidades argelinas tagarram com o sangue, com a vida, em demonstração pública e ordeira de seu heroísmo, dezenas de argelinos barbaramente assassinados pelas tropas coloniais francesas.

Os telegramas de Paris no dia 2 de novembro — "Os mortos — mais de 77 vítimas fatais entre os manifestantes argelinos na Argélia. Em Paris, as prisões se enchem de muçulmanos, patriotas argelinos solidários com seus irmãos em armas. Os despaços, subsequentes eram contraditórios e repletos de acusações. As nacionalistas francesas na Argélia começam a ser listadas, contam o número de mortos e feridos. O dia 2 de novembro e verão que os dados não coincidem. De fontes locais, o Fronte de Libertação Nacional responde, simplesmente, que não há mais mortes e feridos, anteontem. O francês dizem que não é possível, desconheciam os que há um ano e meio se batem.

Isso vem numa correspondência da França. Sete e sete, uma centena, duas centenas de mortos argelinos — o que é que a França colonial? A França continua a combater a resistência da parte de um

uma última e derradeira tentativa de salvar seu império.

De Gaulle é hoje uma sombra daquele chefe que chegou ao Poder em 1958 com a atitude de que não teve mais século nenhum dirigente estatal francês. A guerra de libertação nacional argelina reduziu a nada o legado de De Gaulle, suas "estratégias de reduzir pela força" bruta um povo escravizado, suas perseguições às forças democráticas e progressistas da França, nem a multiplicação das unidades militares francesas na Argélia, nem o poder pesa a surtir o efeito "lagaroso" guardado pelas "famílias" Malagrança também de truques e artimanhas para atrair os líderes da Frente de Libertação Nacional a uma nova cilada. Durante os últimos anos, a França reforçou, ampliou grandemente sua influência unilateral na Argélia, a luta de libertação. Já pouco, o velho dirigente do governo de libertação arrastou a F.R.N. Abbas foi substituído por um dirigente mais jovem e dinâmico, a tal inteligência francesa que se orgulha de desarmar o maior praticante entre os povos: Ben Khedra.

No governo argelino existia, na Birmânia, na Guiné, na Argélia, com o heróico de seu povo, a primeira nação africana no pós-guerra a acender o facho da luta libertadora na África. Milhões de africanos frustram hoje de independência. Outros milhões engajam-se na luta, como em Angola contra os colonizadores portugueses.

Quem pode duvidar de que, também na Argélia — como na China, na Indonésia, na Índia, na Birmânia, na Guiné, na Argélia, com o heróico de seu povo, a primeira nação africana no pós-guerra a acender o facho da luta libertadora na África. Milhões de africanos frustram hoje de independência. Outros milhões engajam-se na luta, como em Angola contra os colonizadores portugueses.

PORTUÁRIOS SANTISTAS DERROTAM M. O. S. RELEGENDO MANOEL DE ALMEIDA

A seção de Santos do Movimento Sindicalista Brasileiro sofreu, no mês de outubro, uma nova derrota nesta cidade, quando da eleição para a Diretoria, Conselho Fiscal e Delegação Federativa do Sindicato dos Operários dos Serviços Portuários, vencida pelo líder Manoel de Almeida, que obteve 374 votos contra 942 sufrágios concedidos a Daniel de Oliveira Bispo.

Devido a suas posições conciliantes e à linha política de sua conduta à frente do maior Sindicato santista, o sr. Manoel de Almeida foi, nos dois anos de sua primeira gestão, que acabou de fundar, vítima de uma intensa campanha de calúnias e difamações, veiculadas principalmente através do pasquim divisionista "O Expresso". Acusações de toda ordem, desde as políticas, como a de comunista, até as que atingiam a honra do dirigente portuário, como a de dilapidador do órgão de defesa dos trabalhadores, "usando quebrar o prestígio de que desfruta no seio dos companheiros portuários de categoria profissional.

Respondendo a isso, a Diretoria presidida por Manoel de Almeida reconstruiu, com a ajuda dos trabalhadores, a sede do Sindicato, que será o maior do Brasil com salas de aula e um auditório para 2 mil pessoas, e conquistou a um terço das reivindicações mais formuladas pelos operários portuários.

A resposta, das urnas ao candidato do M.O.S., ostensivamente apoiado por esse arremedo de jornal semanário que é "O Expresso", foi muito clara, deixando convicta toda a população de que os trabalhadores do país pretendem continuar sendo liderados por Manoel de Almeida, Henrique Martins Soares, Antônio Rodrigues, Manoel Pederzo, Glauco, Sebastião da Costa e Amauri Teixeira Leite, defensores intransigentes da unidade da classe operária e da luta consequente para o atendimento das reivindicações dos trabalhadores.

PORTUÁRIOS SANTISTAS DERROTAM M. O. S. RELEGENDO MANOEL DE ALMEIDA

A seção de Santos do Movimento Sindicalista Brasileiro sofreu, no mês de outubro, uma nova derrota nesta cidade, quando da eleição para a Diretoria, Conselho Fiscal e Delegação Federativa do Sindicato dos Operários dos Serviços Portuários, vencida pelo líder Manoel de Almeida, que obteve 374 votos contra 942 sufrágios concedidos a Daniel de Oliveira Bispo.

Devido a suas posições conciliantes e à linha política de sua conduta à frente do maior Sindicato santista, o sr. Manoel de Almeida foi, nos dois anos de sua primeira gestão, que acabou de fundar, vítima de uma intensa campanha de calúnias e difamações, veiculadas principalmente através do pasquim divisionista "O Expresso". Acusações de toda ordem, desde as políticas, como a de comunista, até as que atingiam a honra do dirigente portuário, como a de dilapidador do órgão de defesa dos trabalhadores, "usando quebrar o prestígio de que desfruta no seio dos companheiros portuários de categoria profissional.

Respondendo a isso, a Diretoria presidida por Manoel de Almeida reconstruiu, com a ajuda dos trabalhadores, a sede do Sindicato, que será o maior do Brasil com salas de aula e um auditório para 2 mil pessoas, e conquistou a um terço das reivindicações mais formuladas pelos operários portuários.

A resposta, das urnas ao candidato do M.O.S., ostensivamente apoiado por esse arremedo de jornal semanário que é "O Expresso", foi muito clara, deixando convicta toda a população de que os trabalhadores do país pretendem continuar sendo liderados por Manoel de Almeida, Henrique Martins Soares, Antônio Rodrigues, Manoel Pederzo, Glauco, Sebastião da Costa e Amauri Teixeira Leite, defensores intransigentes da unidade da classe operária e da luta consequente para o atendimento das reivindicações dos trabalhadores.

Polêmica Agripino-Mariani Comprova: Trustes Ianques Espoliam o Brasil

A polêmica que vem sendo mantida na revista «O Cruzeiro» por dois ex-ministros do governo Jânio Quadros — os srs. João Agripino e Clemente Mariani — leva a conclusões que comprovam a procedência e a justiça das posições sustentadas pelos nacionalistas brasileiros, quer quanto à ação do imperialismo norte-americano em nosso país, quer quanto ao caráter do governo do sr. Jânio Quadros. Três conclusões principais podem ser ressaltadas desse debate:

1.) Os monopólios dos Estados Unidos e o governo de Washington (o serviço desses monopólios) mantêm sob o seu controle a política oficial do Brasil, particularmente a política econômico-financeira;

2.) A intransigência seguida pelo governo do sr. Jânio Quadros manteve esta submissão;

3.) Só um governo ligado às forças nacionalistas e democráticas e que se disponha a romper com o sujeitismo de Washington pode, de fato, resguardar a soberania nacional e promover o desenvolvimento econômico do país em função dos interesses do nosso povo.

Submissão aos trustes

Em sua primeira entrevista, atribuindo a renúncia do sr. Jânio Quadros à pressão sobre ele exercida pelos

«grupos econômicos» sobre, tudo estrangeiros, o sr. João Agripino denunciou o ex-ministro da Fazenda como um homem ligado a esses grupos, afirmando textualmente que «a política financeira era decorrente de compromissos financeiros para a obtenção de financiamentos externos».

Tentando defender-se, o sr. Clemente Mariani confessou. E ao referir-se à Instrução nº 204 da SUMOC (base de toda a política econômica do governo passado) afirma textualmente: «A tese que sustentei e que FOI RECO. NHECIDA PELO GOVERNO AMERICANO E O F.M.I.» Seria impossível uma confissão mais clara e mais clara: a política econômica, financeira de nosso país, assunto de nossa competência única e exclusiva, de nossa soberania nacional, tem que ser submetida ao RECO. NHECIMENTO do governo norte-americano.

O que significa, na prática, esse reconhecimento foi explicado pelo ex-ministro João Agripino em sua segunda entrevista. Disse o sr. Agripino: «O ministro da Fazenda teve ao F.M.I. a orientação da política financeira do Brasil que, aceita, implicou necessariamente COMPROMISSOS. NOSSOS para com aquela organização internacional e PARA COM OS BANCOS que se dispunham ao financiamento pretendido pelo Brasil».

E que resultam desses compromissos? O sr. João Agripino fornece alguns exemplos, que nada significam para entreguistas como Mariani, Gudin ou Moreira Sales, mas que enchem da mais justa e incontida revolta todos os verdadeiros patriotas.



João Agripino

Esse exemplo? O Ministério da Fazenda discutia com as companhias fornecedoras de petróleo (a Esso e a Shell, principalmente) o desdobramento de dívidas existentes. Nesse meio tempo, o ministro de Minas e Energia em entrevista à imprensa, anunciou que a partir de 1962, o Brasil produziria em suas refinarias gasolina bastante para o consumo interno e que, então, já não se justificaria que a sua distribuição fosse feita em nosso país por companhias estrangeiras. Ao mesmo tempo, anunciava-se que a distribuição de gasolina em Brasília passaria a ser feita diretamente pela Petrobras. O sr. João Agripino acrescenta: «Dois dias depois, o ministro Mariani me telefonava, comunicando que fora interposto pelas com-

panhias fornecedoras de petróleo sobre a minha declaração. Sendo por inteira procedente, como orientação governamental, ela se recusaria a entendimentos conosco, na base do desdobramento de seus créditos e isso importaria nas mesmas dificuldades EM RELAÇÃO A OUTROS CREDITORES, dizia-me o ministro».

Outro exemplo, que serve para esclarecer porque, apesar das declarações repetidamente feitas pelo sr. Jânio Quadros, não se estabeleceu o intercâmbio comercial com os países socialistas na medida permitida pelas possibilidades e exigida pelos nossos interesses, é o que se liga ainda ao F.M.I. Diz o sr. Agripino: «Ninguém imagina que as relações financeiras, a cargo do ministro da Fazenda, COM O GOVERNO AMERICANO E COM O F.M.I. estivessem contidas estritamente no âmbito de seu Ministério. Nelas se cuidava da posição do capital estrangeiro no Brasil e de nosso país NAS SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO ORIENTAL».

E historiando as discussões na Comissão Intermínisterial acerca do projeto de limitação da renúncia de lucros pelas empresas estrangeiras, lembra o sr. João Agripino que o sr. Mariani repeliu o projeto apresentado pelo ministro de Minas porque o «considerava contrário aos COMPROMISSOS assumidos no exterior». E mais: «Como eu insistisse, sob o fundamento de que, sendo essa proposição mais condizente com o interesse do país, devia correr o risco das possíveis reações, o ministro Mariani comunicou-me que, a prevalecer a nossa proposição, estaria denunciado e não compareceria à Conferência de Punta del Este, porque NÃO TERIA COMO SE EXPLICAR AO EXTERIOR, diante da nossa conduta».

A propósito da reforma bancária e da limitação dos lucros extraordinários, diz o sr. João Agripino: «Os bancos estão no Brasil nas mãos de sete grupos financeiros. E não há incorporador, empreiteiro de estrada, fornecedor do Poder Público, organização industrial que não trabalhe dia e noite para esses bancos. Desrespeitam a lei de usura impune e não emprestam um centavo para os empreiteiros que concorrem para o desenvolvimento econômico do país, como as indústrias de base. Ligados a esses grupos financeiros estão tanto o ex-ministro da Fazenda, sr. Clemente Mariani, como o atual ministro, sr. Walter Moreira Sales».

Depois de mencionar esses exemplos, pergunta o sr. João Agripino: «Tentamos liberdade para a elaboração da legislação que, a meu ver ou de qualquer outro, melhor conviesse ao interesse do país?»

Jânio manteve

Entretanto, o sr. Jânio Quadros manteve, sem



Clemente Mariani

nenhuma alteração, no seu sistema de governo, essa humilhante dependência de nossos interesses nacionais aos grandes monopólios imperialistas. Isso se confirma à luz da própria polêmica Agripino-Mariani. Eis alguns fatos:

1) Declaração de Mariani afirmando existir perfeita compreensão entre ele e Jânio;

2) Declaração do mesmo Mariani reconhecendo que Jânio submeteu-se passivamente às pressões econômi-

cas durante os sete meses de governo;

3) Ao surgir o incidente com as companhias petrolíferas a solução encontrada pelo governo foi tranquilizá-las, tornando público que a nacionalização de distribuição seria progressiva e não atingiria de pronto a distribuição estrangeira;

4) Para orientar-se na questão do capital estrangeiro, o sr. Jânio — diz Mariani — «pediu-me que solicitasse uma sugestão ao embaixador Roberto».

Isso é, ao mais empedernido dos estereótipos;

5) O projeto enviado por Jânio ao Parlamento sobre o capital estrangeiro é o de defendido pelo sr. Mariani. Eis como o sr. Agripino definiu esse projeto, preferido por Jânio: «Pelo projeto Mariani, o capital estrangeiro ingressa livremente, retorna livremente, lucra livremente, se estabelece na atividade que lhe convier, remete os lucros sujeito apenas à tributação».

Além disso, alguns aspectos da política independente realizada pelo sr. Jânio Quadros, o capitulador.

Só o nacionalismo

A polêmica Agripino-Mariani comprova, como se vê, as denúncias sistematicamente feitas pelas forças nacionalistas acerca da espolição de nosso país pelos trustes norte-americanos e da submissão dos sucessivos

governos aos banqueiros e governantes de Washington. Comprova também a justiça da tese de que só um governo não-natalista e democrático, que rompa corajosamente os compromissos vergonhosos que nos prendem aos monopólios ianques e anote para o Brasil uma política progressista e independente, exprimirá de fato os interesses nacionais e defenderá a soberania da pátria. Isso é o que mostra, por exemplo, a última resolução dos comunistas brasileiros ao reivindicar a imediata substituição do atual Conselho de Ministros — cuja política econômico-financeira é orientada pelo sr. Moreira Sales, homem de tanta confiança de Washington como o sr. Clemente Mariani — por um gabinete formado de patriotas e democratas autênticos, capazes de opor-se a todo tipo de pressões externas e de conduzir o Brasil pelos caminhos da independência, do progresso e do bem-estar do povo.



Grave Ameaça de Nova Agressão Ianque a Cuba

Grave ameaça de agressão armada volta a pesar sobre Cuba. Confirmando a denúncia apresentada pelo governo de Fidel Castro há algumas semanas, intensificam-se em todos os terrenos os preparativos dirigidos pelo imperialismo norte-americano para mais um criminoso ataque militar contra o povo cubano. Não tendo conseguido êxito em suas tentativas de levar a uma contra-revolução interna, os monopólios e o governo dos Estados Unidos, ao que tudo indica, passaram a apressar febriamente o seu plano de esmagar a ferro e fogo a Revolução Cubana.

Tanto no território dos Estados Unidos como no de alguns países da América Central — como aponta, com dados concretos e irrefutáveis, a recente nota da Chancelaria cubana — tropas mercenárias estão sendo treinadas, com armamentos e sob a direção de oficiais dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, intensifica-se a onda de terrorismo pelos agentes ianques infiltrados em Cuba, tendo sido nos últimos dias descoberto um complot cujo principal objetivo era a eliminação física do primeiro-ministro Fidel Castro e outros líderes do povo cubano.

Simultaneamente, sucedem-se as provocações visando criar dificuldades para o governo de Cuba em suas relações internacionais, particularmente na América Latina. Depois do fracasso da comédia dos «documentos» supostamente apreendidos na Embaixada cubana em Buenos Aires, chegou a vez do rompimento de Rómulo Bettancourt, da Venezuela, «descobrir» subversões dirigidas por Fidel Castro e agravar as relações diplomáticas com Cuba, à beira do rompimento. No Parlamento venezuelano, onde Bettancourt vem sendo duramente criticado, o deputado Hugo Luzo fez gravíssima revelação: os Estados Unidos procuram anular a vontade dos países da América Latina nas vésperas de uma invasão armada contra Cuba, a qual de-

verá ocorrer entre 30 de novembro e 5 de dezembro. Outro deputado — Jesús María Casá — acusou o presidente Bettancourt de ter acertado o rompimento com Cuba há quinze dias, em seu encontro com Prió Socarras, realizado clandestinamente no local denominado «El Junquito», nas proximidades de Caracas. Socarras, como se sabe, não passa hoje de um traidor de sua pátria, vendido aos monopólios e governantes norte-americanos.

Há uma grave perigo pesando sobre Cuba, sobre todos os povos da América Latina, sobre o povo brasileiro. Uma agressão armada contra Cuba, visando restaurar na pátria de Martí domínio dos trustes americanos e dos latifundiários do açúcar, é uma ameaça igualmente para todos os povos da América Latina.

Hoje, mais do que em qualquer outra época, portanto, urge que se erga a mais poderosa onda de solidariedade e apoio ao povo cubano, ao seu governo, à sua Revolução. A manifestação dessa solidariedade é, realmente, urgente, não pode ser substituída nem protelada. Os imperialistas estão decididos a abater sobre Cuba as suas garras, criminosas. Precisamos mobilizar-nos para impedir que se consuma esse crime. Os trabalhadores, os camponeses, os estudantes, os patriotas de todas as classes, todas as pessoas progressistas e amantes da paz precisam, imediatamente, exprimir o seu repúdio à agressão iminente, inclusive fazendo ver ao governo brasileiro — que, ainda há poucos dias, através da palavra do sr. João Goulart reiterava a posição de nosso povo a favor da autodeterminação de Cuba — que não admitiremos nenhuma complacência em face dos criminosos agressores.

Cuba sim, ianques não! — este brado de solidariedade e de luta ardente hoje particular atualidade. É necessário que ele se transforme num inextinguível clamor, partido de todas as bocas, ao longo de todo o país.



BH: CONGRESSO DE CAMPEONESES MOSTRARÁ A JANGO E TANCREDO NECESSIDADE DA REFORMA AGRÁRIA

O presidente João Goulart e o primeiro-ministro Tancredo Neves deverão comparecer a Belo Horizonte para instalar e encerrar o I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, que se reunirá de 15 a 17 de novembro.

O conclave, convocado pela União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), será a primeira reunião nacional dos camponeses depois da fundação daquela entidade. Na oportunidade, os homens do campo brasileiro discutirão entre si os problemas inerentes ao trabalho agrícola, suas reivindicações, apresentando-os e reclamando das inúmeras autoridades convidadas soluções urgentes que venham libertar do atraso e da miséria os milhões de homens que trabalham a terra e que representam a maioria da população brasileira.

ESTADOS SE PREPARAM

O trabalho de preparação do I Congresso está sendo meticolosamente realizado em todos os Estados, onde, em congressos ou conferências locais, são designados os delegados que irão representar seus conterrâneos na capital de Minas Gerais.

Novas reuniões estaduais, os trabalhadores rurais examinam os problemas e reivindicações específicos de seus Estados para, juntamente com seus pontos de vista sobre questões de ordem geral, nacional, apresentá-los a seus ir-

mãos de trabalho de outras regiões, o que permitirá aos dirigentes das organizações camponesas uma visão geral do problema agrário.

REFORMA AGRÁRIA

Não obstante sua diversidade, as grandes diferenças específicas para solucionar a questão nas várias regiões do Brasil, a reforma agrária será o centro dos debates de Belo Horizonte.

A imperiosa necessidade de modificar a estrutura agrária brasileira, acabando com o latifúndio improdutivo, responsável pela miséria e a situação de semi-escravidão em que vive o homem do campo, já tomou conta hoje da consciência da maioria da nação, que exige a adoção imediata de, pelo menos, algumas medidas de reforma agrária.

OUTROS PROBLEMAS

Os camponeses exigem também a consecução de algumas medidas paralelas que visam minorar seu sofrimento e criar novas condições que facilitem a extinção total do latifúndio.

Entre elas, avultam a garantia de melhores contratos de trabalho para os empregados rurais, assegurando-se o pagamento do salário mínimo, a abolição do vale do barracão e de qualquer espécie de trabalho gratuito, cooperativismo agrícola, aplicação da legislação trabalhista ao campo, reconhecimento e respeito à sindicalização rural.

